

Ex-superintendente nega má administração

Segundo Francisco Almeida, custo do atendimento em hospital particular é negociado

O ex-superintendente do Iamspe, Francisco José Novaes Paulino de Almeida, nega a má conduta nos procedimentos feitos pelo hospital nos últimos dois anos. "O que é má administração, enviar o paciente para a rede privada por falta de vagas na rede pública ou deixá-lo morrer por falta de atendimento?", indaga.

De acordo com Almeida, o custo do atendimento em hospitais particulares sempre foi negociado. "Os preços eram sempre inferiores aos que seriam pagos por particulares", garante. "O Iamspe foi criado para dar assistência médica de alto padrão", acrescenta. "Procuramos fazer isso pelo menor preço."

Quanto à questão das compras feitas por pronto-pagamento, ele também tem uma explicação. "O hospital não tem autonomia para decidir as compras que faz e depende de verbas do governo", diz Almeida. "Se não há liberação de recursos e o paciente precisa de atendimento não há outra alternativa."

As compras de emergência, segun-

45

reais é a verba destinada per capita por ano para o atendimento dos pacientes

50%

dos acordos de manutenção de equipamentos estão parados por falta de pagamento

do ele, foram feitas para que o hospital não ficasse desabastecido. "Tudo foi feito de acordo com a lei, com a publicação em *Diário Oficial* e o convite para apresentação de preços", diz. "Se tivesse havido algum ti-

po de favorecimento as empresas teriam denunciado." Ele concorda, porém, que esta não seja a melhor forma de compra. "Esse tipo de procedimento encarece tudo", afirma. "Mas seria irresponsabilidade aguardar recursos do governo e não queríamos ser chamados de omissos."

Almeida não concorda com a atual estrutura do Iamspe. Há um ano enviou à Secretaria Estadual da Saúde um projeto de autarquia. "O projeto visava dar autonomia administrativa e financeira ao Iamspe", afirma. "Nos moldes atuais, até mesmo o dinheiro arrecadado pelo Iampse fica na Secretaria da Fazenda."

Para qualquer procedimento, segundo o ex-superintendente, são necessários pareceres das secretarias da Saúde, Fazenda e Planejamento para que os recursos sejam liberados. "O ideal seria que o Iamspe tivesse estrutura semelhante à de uma universidade pública, com status de autarquia especial", resume. "Os recursos ficariam no caixa do Iamspe e a liberação partiria de um conselho formado por usuários, funcionários e representantes do governo." A autonomia, segundo ele, também permitiria melhores salários aos médicos e funcionários. Não obteve, porém, resposta do governo.